

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DANISLEI FÁTIMA BUENO

FONOAUDIOLOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

Florianópolis

2014

DANISLEI FÁTIMA BUENO

FONOAUDIOLOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel do curso de Fonoaudiologia sob a orientação da Prof^a. Karina Mary de Paiva Vianna.

Florianópolis

2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Bueno, Danislei

Fonoaudiologia no Contexto Escolar revisão de
Literatura / Danislei Bueno ; orientadora, Karina Mary de
Paiva Vianna - Florianópolis, SC, 2014.

51 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde. Graduação em Fonoaudiologia.

Inclui referências

1. Fonoaudiologia. 2. Saúde escolar . 3. Saúde Pública.
4. Fonoaudiologia. 5. Promoção de Saúde. I. , Karina Mary
de Paiva Vianna. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Fonoaudiologia. III. Título.

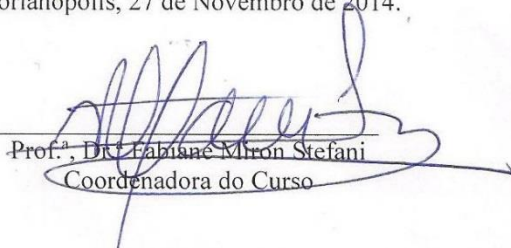
FOLHA DE APROVAÇÃO

Danislei Bueno

FONOAUDIOLOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do Título de Bacharel em Fonoaudiologia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal da Santa Catarina.

Florianópolis, 27 de Novembro de 2014.



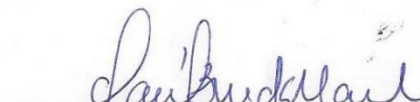
Prof.ª Dr.ª Fabiane Miron Stefani
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:



Karina Mary de Paiva Vianna
Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina



Cláudia Cossentino Bruck Marçal
Membro Titular

Universidade Federal de Santa Catarina



Jaqueline Maria Oliani Ijuim
Membro Titular

Universidade Federal de Santa Catarina

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho e todas as minhas conquistas aos meus pais e minha irmã, anjos que guiam meus caminhos e me dão asas para voar. Obrigada por sempre acreditarem em mim!

AGRADECIMENTOS

Início os meus agradecimentos a Deus, força divina que se manteve sempre ao meu lado, propondo desafios com grandes propósitos finais. Obrigada por todas as bênçãos em minha vida, por todas as possibilidades de realizações, que muitas vezes foram vistas sem credibilidade, por sempre me mostrar e me manter forte no caminho.

Agradeço incansavelmente a minha família, meu pai que sempre incentivou o meu aprendizado, obrigada pelo exemplo de esforço em realizar aquilo que acreditamos. Minha mãe, mulher de fibra, obrigada por me ensinar a encarar nossos medos e dificuldades em prol dos nossos objetivos. Minha irmã, meu orgulho, obrigada por se manter presente em todos os momentos da minha vida, não me resta dúvidas, eu não estaria aqui sem a sua participação.

Agradeço a minha orientadora Karina Mary de Paiva Viana, que enfrentou o cargo pelo destino e fez jus ao título, mesmo em pouco tempo de trabalho com sua dedicação e apoio foi possível concluir esta pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer meus amigos, aqueles que me dão esperanças, incentivos e me proporcionam momentos de paz e alegria, em especial Sheila Leite, que aguentou sem pestanejar meus momentos de fraqueza.

EPÍGRAFE

“Quando lhe faltar sorte, faça sobrar atitude. O azar morre de medo de pessoas determinadas”

RESUMO

Introdução: O encontro da fonoaudiologia com a educação teve início na década de 20, atualmente o fonoaudiólogo perde seu caráter clínico na escola e pode atuar em diversas áreas, inclusive na desenvoltura de ações de saúde coletiva, promoção e prevenção em saúde. A promoção de saúde vem sendo abordada no contexto escolar e o fonoaudiólogo contribui tanto para ações de saúde vocal, como na parceria com outros profissionais e na troca de experiências com a comunidade escolar buscando atender as demandas da mesma. **Objetivo:** Analisar a abordagem da fonoaudiologia no contexto escolar, por meio de revisão de literatura. **Metodologia:** Foram pesquisadas as bases de dados MEDLINE-PubMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO (*SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE*), nos idiomas português e inglês, buscando artigos referente a fonoaudiologia e saúde escolar. **Resultados:** Das três bases de dados pesquisadas utilizando os descritores estabelecidos, foram encontrados 71 estudos, destes, na LILACS, 10 estudos, quatro estudos na SciELO e dois na MEDLINE/PubMed, somente esses 16 artigos atendiam aos critérios estabelecidos para seleção e análise. **Conclusão:** Após análise dos artigos encontrados podemos reconhecer que as abordagens do fonoaudiólogo no âmbito escolar tem grande importância, e é notável que todas se relacionam com atuação em promoção/prevenção de saúde, fazendo com que o perfil biomédico fique fora desse espaço. Além disso, constata-se que mesmo com um histórico de inserção na educação na trajetória da fonoaudiologia, existe um longo caminho a percorrer para a efetividade da atuação da fonoaudiologia na escola, assim como para a publicação de estudos, pois existem poucas publicações referente às ações do fonoaudiólogo e saúde escolar.

Palavras-chave: Saúde escolar; Saúde Pública; Fonoaudiologia, Promoção de Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The meeting of the speech on education began in the 20s, currently the speech therapist loses its clinical character in school and can work in several areas, including ease of public health actions, health promotion and prevention. Health promotion has been dealt in the school context and the speech therapist helps both vocal health actions, and in partnership with other professionals and exchange of experiences with the school community seeking to meet the demands of it. **Objective:** : To analyze the approach of speech therapy in schools, through literature review. **Methods:** The MEDLINE-PubMED, Latin American Literature data and Caribbean Health Sciences (LILACS), SciELO (Scientific Electronic Library Online) were surveyed in Portuguese and English languages, looking for articles related to speech therapy and school health. **Results:** Of the three databases searched using the descriptors set, 71 studies, these were found in LILACS, 10 studies, four studies in two SciELO and MEDLINE / PubMed, only these 16 articles met the criteria for selection and analysis. **Conclusion:** After analyzing the articles found we can recognize that the speech therapy approaches in schools is very important, and it is remarkable that all relate to performance in promotion / prevention of health, causing the biomedical profile stay out of that space. In addition, it appears that even with an insertion in history education in the trajectory of speech, there is a long way to go to the effectiveness of the speech in school performance, as well as the publication of studies, as there are few publications relating to actions of the speech therapist and school health.

Keywords: School health; Public Health; Speech Language, Health promotion.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Descrição dos estudos	26
---------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos estudos segundo características da população.....	38
---	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Detalhamento sobre a metodologia.....	31
Figura 2– Distribuição (%) dos estudos segundo delineamento.	33
Figura 3- Distribuição (%) dos estudos segundo periódicos de publicação	34
Figura 4– Distribuição dos estudos segundo ano de publicação.	35
Figura 5– Distribuição (%) de publicação dos estudos por país.....	35
Figura 6 - Distribuição (%) dos estudos segundo publicação por regiões do Brasil.	36
Figura 7 - Distribuição (%) dos estudos segundo instrumentos de pesquisa utilizados.	37
Figura 8- Distribuição dos estudos (%) segundo população.	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFAC- Centro de Especialidade em Fonoaudiologia e Educação

CFFa- Conselho Federal de Fonoaudiologia

ESF- Estratégia de Saúde da Família

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

PSE- Programa Saúde na Escola

SUS- Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.2 Problematização.....	17
1.3 Objetivo geral	17
1.4 Objetivos específicos.....	17
1.5 Justificativa.....	17
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
2.1 Trajetória histórica da Fonoaudiologia na Educação	19
2.2 Fonoaudiologia e Inclusão.....	20
2.3 Fonoaudiologia educacional	21
2.4 Fonoaudiologia escolar no Sistema Único de Saúde (SUS).....	22
3. MÉTODO	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1. Descrição dos estudos.....	25
4.2. Bases de dados.....	30
4. 3 Características do Estudo	31
4.4 Periódicos de Publicação	33
4. 5 Ano de Publicação	34
4. 6 Local de estudo.....	35
4. 7 Instrumento de coleta de dados	36
4.8 População dos estudos.....	37
4.8 Ações do Fonoaudiólogo em ambiente escolar	41
5. CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS	46

1. INTRODUÇÃO

O encontro da fonoaudiologia com a educação teve início na década de 20, devido à necessidade da padronização da linguagem nos bancos escolares, com a pretensão de corrigir os vícios de linguagem dos imigrantes. Berberian (2007), afirma que as práticas fonoaudiológicas iniciaram devido à ausência de tratamento dos distúrbios de comunicação, que quando percebidas se tornaram importantes e passaram a ter um papel em destaque nas formas de organização social.

O fonoaudiólogo é um profissional da saúde, de atuação autônoma e independente, que exerce suas funções nos setores público e privado. Dentro de sua atuação é apto a desenvolver ações de saúde coletiva, implementar, coordenar, adaptar e gerenciar programas e campanhas de promoção e prevenção em saúde (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2007).

A visão moderna de promoção de saúde a define como produção social que engloba um espaço de atuação que extrapola o setor saúde, apontando para uma articulação com o conjunto dos outros setores da gestão municipal. Nesse sentido, a promoção da saúde estaria mais voltada ao coletivo de indivíduos e ambientes, se desenvolvendo através de políticas públicas intersetoriais e ambientes favoráveis ao desenvolvimento de saúde, buscando reforço das capacidades de ações dos indivíduos e das comunidades em prol da saúde (BUSS, 2002).

A promoção da saúde deve ser abordada na escola, pois esta insere-se na comunidade e representa o espaço onde a criança permanece inserida por um grande período, além de envolver questões de condições de trabalho e de saúde do professor. A escola tem como compromisso estabelecer diálogo, inter-relação, transformação, enriquecimento mútuo, se configurando em um local de problematização para compreensão do real, no qual os conteúdos estejam abertos às realidades sociais. Isto permite à Fonoaudiologia atuar num espectro mais amplo de fatores relacionados a qualidade de vida, onde orientações, observações, triagens fonoaudiológicas, oficinas e palestras estão inclusas nas suas propostas dentro da escola (BUSS, 2002, KÜESTER; CASTELEINS, 2001).

A fonoaudiologia possui conhecimentos para participar na busca de uma escola capacitada em receber alunos com diferentes dificuldades linguísticas, pois a profissão atua além da realização de triagens, e procura garantir ao educador o controle do espaço e do processo educativo. Nesta perspectiva, o fonoaudiólogo se apresenta como um parceiro que pode compartilhar as diferentes práticas que levem a um melhor desempenho de linguagem e consequentemente, um melhor desenvolvimento escolar (GIROTO, 1999). No artigo 4º na lei

nº 6.965, de dezembro de 1981, o fonoaudiólogo é o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões de fala e da voz”.

Por seu perfil profissional, o fonoaudiólogo tem muito a contribuir, não só para a criação de espaços coletivos de interação de saberes e práticas necessárias à educação inclusiva, mas também para a superação de barreiras comunicacionais e a articulação de ações integrais de saúde e educação da criança. Outra capacidade do profissional nesse campo é o apoio para a construção e consolidação de relações de trabalho que favoreçam o reconhecimento das potencialidades de todos os atores presentes nos processos de inclusão (criança, família e profissionais) (CÁRNIO et al., 2012).

Além da contribuição nas alterações de linguagem oral e escrita, o fonoaudiólogo auxilia também no desenvolvimento do educando, através de criações benéficas e eficientes para que as capacidades individuais sejam extremamente exploradas, na escola, em casa com a família, e até em ações realizadas pela criança dentro da comunidade. É nítida a necessidade de troca de experiências entre educadores e fonoaudiólogos, com enfoque na promoção do desenvolvimento oportuno da criança, trazendo benefícios para a comunidade em geral (GOULART; CHIARI, 2012).

Na educação inclusiva o fonoaudiólogo é capaz de criar condições favoráveis e proveitosas para que as potencialidades de cada aluno possam ser devidamente exploradas, buscando situações e experiências que possam facilitar e incrementar o desenvolvimento e a aprendizagem (GIROTO, 1999). Considerando a diversidade dentro das escolas, torna-se fundamental que parcerias ocorram, na tentativa de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem cada vez mais dinâmico e que atenda às demandas de cada criança (BELLO; MACHADO; ALMEIDA, 2012).

Fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas consideram como profissionais da voz, aqueles que utilizam a voz como seu principal instrumento de trabalho, os profissionais da voz mais atendidos e pesquisados são os professores. Houve um maior destaque para esta questão, na metade da década de 1970, quando o fonoaudiólogo volta a sua atenção as escolas, se depara com muitos professores com queixas vocais e inicia levemente seu trabalho de prevenção. O fonoaudiólogo deve analisar condições das atividades desenvolvidas por esses trabalhadores, pois estes vivenciam diferentes agentes de risco para a voz, como ruído, pó de giz, além de

abusos vocais que ocorrem na relação com os estudantes. Alterações vocais que afetam a atuação do professor, ocasionadas principalmente pelas questões voltadas ao trabalho, são registradas com frequência como motivo de afastamento profissional (FERREIRA, 2010, ALVES et al., 2009, BICUDO-PEREIRA et al., 2003).

1.2 Problematização

De acordo com a literatura pesquisada, sabe-se que a fonoaudiologia vem expandindo suas áreas de atuação, dentre elas, na escola. Sendo assim surgiu o interesse ao estudo dessa revisão: Qual a atuação do fonoaudiólogo na escola? Para responder a essa questão, o estudo tem como objetivo geral:

1.3 Objetivo geral

Analisar a abordagem da fonoaudiologia no contexto escolar, por meio de revisão de literatura.

1.4 Objetivos específicos

- ✓ Analisar a atuação da fonoaudiologia na educação, sob o aspecto da saúde escolar;
- ✓ Identificar os tipos de estudo realizados;
- ✓ Verificar os instrumentos de pesquisa usados nos estudos
- ✓ Identificar os atores envolvidos na atuação fonoaudiológica.

1.5 Justificativa

Sabemos que a fonoaudiologia vem ganhando espaço no ambiente escolar. Bello, Machado e Almeida (2012), afirmam que a escola pode ser considerada o *locus* primordial para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e cultural de um sujeito. Na escola a criança está num processo de construção contínua de aprendizagem, sendo que qualquer interferência possa gerar prejuízos na vida adulta. É importante que o professor esteja ciente que o fonoaudiólogo perde o papel clínico e passa a agir diretamente na interação infantil dentro da escola, através de ações com os professores, e atuantes diretos nesse processo. Não num papel

autoritário, definindo o que deve ser feito, mas sim dentro de uma parceria e troca de informações, procurando a inovação dentro da escola e a potencialização das habilidades de linguagem de cada criança.

A saúde vocal do professor também vem sendo objeto de estudo na escola, devido aos comprometimentos vocais, que muitas vezes são ocasionados pela atuação profissional, e acabam dificultando ou até mesmo afastando o profissional do seu trabalho. Sendo assim, é visível a necessidade de se intensificar pesquisas e ações voltadas aos docentes, na escola, no caráter preventivo e de promoção de saúde vocal, voltado a melhoria das condições de trabalho.

Dentro desse contexto, a revisão da literatura possibilitará conhecer a atuação fonoaudiológica no contexto escolar.

Diante desse contexto a pesquisa trará contribuições para o conhecimento acadêmico, além do que já foi exposto no teórico-prático na graduação.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Trajetória histórica da Fonoaudiologia na Educação

As reflexões a respeito da relação entre a Fonoaudiologia e a Educação envolvem o surgimento da Fonoaudiologia como ciência. Existem evidências de atividades voltadas à educação de surdos no século XX no Rio de Janeiro (GIROTO, 1999).

Neste mesmo século ocorreram momentos de aproximação e de distanciamento entre a fonoaudiologia e a educação, podemos citar como um momento de distanciamento a época de institucionalização dos primeiros cursos que priorizavam a formação clínica, devido seu caráter reabilitador. Afirma-se que a fonoaudiologia surgiu com a educação, se distanciou nos anos 60 e teve novamente a reaproximação na época da regulamentação da profissão, período que também ocorre um maior desenvolvimento na área da fonoaudiologia (GIROTO, 1999). A Lei 6965 de 1981 (BRASIL, 1981), que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo, em seu artigo 4o inciso, determina que:

“É da competência do fonoaudiólogo participar de equipe de orientação e planejamento escolar, inserindo aspectos preventivos ligados a assuntos fonoaudiológicos”.

Na década de 90 finalmente ocorre a expansão das ações neste contexto, com a reflexão sobre o perfil profissional e sobre o papel a ser exercido na relação da fonoaudiologia com a educação (GIROTO, 1999).

Mais adiante, o Conselho Federal de Fonoaudiologia (2003), buscando regulamentar a Lei, publicou o documento onde estão descritas as grandes áreas de competência do fonoaudiólogo. Segundo este documento (p.15):

“O fonoaudiólogo é um profissional da saúde, de atuação autônoma e independente, que exerce suas funções nos setores público e privado. É responsável por promoção de saúde, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia, monitoramento e aperfeiçoamento de aspectos fonoaudiológicos envolvidos na função auditiva periférica e central, na função vestibular, na linguagem oral e escrita, na articulação da fala, na voz, na fluência, no sistema miofuncional orofacial e cervical, e na deglutição. Exerce também atividades de ensino, pesquisa e administrativas”.

Atualmente, podemos considerar que a fonoaudiologia voltou a conquistar espaço junto às escolas, ganhando cada vez mais destaque para a sua importância e assumindo este meio

como um imenso campo de atuação (COSTA, 1999; MARANHÃO, PINTO e PEDRUZZI, 2009).

2.2 Fonoaudiologia e Inclusão

A educação inclusiva surgiu através da Lei Pública 94.142, nos Estados Unidos, na década de 60, e no Brasil pela LDB 9394/96. Nesta década, a concepção de necessidades educacionais especiais começou a ganhar espaço. Até o século XX não havia ideia de inclusão, as pessoas portadoras de alguma deficiência eram vistas como incapazes, havia a centralização nos aspectos biológicos da deficiência, não se levando em conta as capacidades e possibilidades do sujeito deficiente (RIBAS, 2010).

A inclusão Social de pessoas com deficiência é um tema que vem sendo abordado em diversas discussões com diferentes perspectivas e enfoques teóricos, particularmente no campo da Educação diante da realidade legal que oferece a essa parcela da população o direito de frequentar escolas regulares, independentemente de suas especificidades (BARTALOTTI et al., 2008).

A legitimização da inclusão garante o acesso, ou seja, o direito do cidadão de estar em todos os espaços sociais. Porém, a inclusão vai além do acesso, envolve permanência e sucesso. Assim, não basta assegurar a matrícula do aluno com deficiência, é necessário a construção de estratégias de permanência e sucesso no processo ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a escola é desafiada a refletir sobre princípios que vão desde a convivência com os alunos com necessidades especiais até uma reorganização em todo o seu trabalho pedagógico (BARTALOTTI et al., 2008; RIBAS, 2010).

A inclusão escolar permite que crianças com deficiências físicas, visuais, auditivas, síndromes e/ou comprometimentos neurológicos e distúrbios de comportamento sejam inseridas na rede regular de ensino. Esta inserção deve ser garantida pela escola por meio de modificações e/ou adaptações no programa educacional, a fim de que possam atingir o potencial máximo de aprendizagem destes alunos, que podem não estar no mesmo nível de aprendizagem devido às suas limitações (RIBAS, 2010; GERTEL; MAIA, 2009).

A inclusão deve ser considerada como equidade, ou seja, o reconhecimento do direito de cada um, possibilitando a valorização da diversidade. Para a escola assumir um papel vivo de formação, um ambiente verdadeiramente inclusivo, o sistema de reestruturação de ensino

deverá adequar-se às diferentes necessidades dos alunos, procurando construir uma escola qualificada a todos (RIBAS, 2010).

O fonoaudiólogo tem muito a contribuir para a comunicação satisfatória para crianças deficientes e não deficientes, devido ao seu conhecimento nas áreas de comunicação oral e escrita, fala, voz e audição. Considerando a diversidade dentro das escolas, torna-se fundamental que parcerias ocorram, na tentativa de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem cada vez mais dinâmico e que atenda às demandas de cada criança (BELLO; MACHADO; ALMEIDA, 2012).

2.3 Fonoaudiologia educacional

Existem várias possibilidades para a atuação da fonoaudiologia na escola, que extrapolam o caráter clínico, de reabilitação. As condutas devem acontecer em todos os níveis educacionais e alcançar todos os agentes: alunos, professores, profissionais de outros setores, familiares dos escolares, entre outros (RIBAS, 2010).

A Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia – CFFa nº 309, de 01 de abril de 2005, dispõe sobre a atuação do Fonoaudiólogo na educação infantil, ensino fundamental, médio, especial e superior, e afirma que cabe ao fonoaudiólogo realizar ações com o intuito de favorecer o processo de ensino e aprendizagem, através de capacitação e assessoria, por meio de palestras e orientações sobre as áreas abrangentes da fonoaudiologia, triagens com devolutiva a comunidade escolar, buscando a caracterização do perfil escolar, além da contribuição para o planejamento e práticas pedagógicas da instituição.

A resolução explica que o fonoaudiólogo poderá acompanhar casos clínicos instituindo uma atuação educacional, além de deixar claro que não é permitido que o fonoaudiólogo realize atendimento clínico dentro dessas instituições e sim o encaminhamento para o atendimento fora do ambiente escolar.

Em março de 2010, surge a resolução CFFa nº 382, com o intuito de definir a fonoaudiologia educacional/escolar como especialidade da área, devido a grande quantidade de conhecimento neste campo (TRENCH; BISERRA; FERREIRA, 2011).

O plano de atuação fonoaudiológico nas escolas deve considerar aspectos como a motivação da comunidade escolar e dos familiares, a situação social e cultural da escola e a existência da integração escolar com a família. As ações de caráter preventivo podem se desenvolver por meio de atividades com professores e familiares, na discussão de assuntos

relacionados a aspectos normais relacionados à audição, voz e fala. A triagem também pode ser realizada buscando a identificação de dificuldades na emissão oral, compreensão de ordens, voz, respiração e audição (LIPAY; ALMEIDA, 2007).

Nas últimas décadas, surge mais uma importante e necessária possibilidade de atuação fonoaudiológica na escola, a saúde vocal dos professores, que utilizam a voz como instrumento de trabalho e apresentam diversas situações de abusos vocais. Assim o fonoaudiólogo pode proporcionar benefícios, realizando ações de prevenção, diagnóstico precoce de distúrbios e encaminhando para exames complementares e tratamentos específicos (KÖHLE et al., 2004).

2.4 Fonoaudiologia escolar no Sistema Único de Saúde (SUS)

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi instituído em 1988 pela Constituição Federal e designou a saúde como direito de todos e dever do Estado, esse sistema é organizado em níveis de atenção: básica, média e alta. A base para as ações de prevenção e promoção da saúde voltadas para a fonoaudiologia deve estar relacionada à Estratégia de Saúde da Família (ESF), que se configura numa estratégia de reorientação do modelo assistencial, sendo, portanto, capaz de influenciar e produzir impactos no sistema de todo o país (RIBEIRO; PIRES; BLANK; 2004; ESCOREL et al. 2007; LIPAY; ALMEIDA, 2007)

A Estratégia da Saúde da Família (ESF) têm como objetivo central a assistência integral contínua, com resolutividade e qualidade às necessidades de saúde da população adstrita, destacando-se a perspectiva da família. Para atingir esses objetivos, necessita de uma abordagem multidisciplinar (composta por médico da família, enfermeiro generalista, técnicos de enfermagem e agentes comunitários) processos diagnósticos de realidade, planejamento das ações e organização horizontal do trabalho, compartilhamento do processo decisório, além do estímulo ao exercício do controle social (RIBEIRO; PIRES; BLANK, 2004).

A relação entre saúde e educação exhibe inúmeras semelhanças, principalmente pela sua base, a universalização de direitos fundamentais, possibilitando uma maior proximidade dos cidadãos. A escola tem um papel de destaque na comunidade por ser nesse espaço que a criança passa um grande período de sua vida, do seu crescimento e desenvolvimento, o que permite a construção de valores pessoais, conceitos e maneiras de conhecer o mundo que interfere continuamente na produção social da saúde (BRASIL, 2009).

Assim, como resultado da parceria entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE), por meio do Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, com a intenção de ampliar as ações particulares em saúde aos alunos da rede pública de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2009).

Referente ao espaço escolar, encontram-se também diferentes sujeitos, com distintas histórias e papéis na sociedade - professores, alunos, merendeiras, porteiros, pais, mães, avós, avôs, voluntários, entre outros –que devem ser analisados e compreendidos pelas equipes de Saúde da Família em suas estratégias de cuidado (BRASIL, 2009). A escola é um ambiente de destaque para a promoção da saúde, por exerce um papel muito importante na formação do cidadão crítico, incentivando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida como integrante da comunidade, buscando opções mais saudáveis. As ações de promoção de saúde procuram ser efetivas potencializando a participação das equipes de Saúde da Família com as equipes de educação (DEMARZO; AQUILANTE, 2008).

3. MÉTODO

A seleção dos artigos teve como fator principal, a identificação das palavras chaves nos títulos e/ou resumos de interesse. Em seguida, os artigos encontrados através da estratégia de busca foram considerados obedecendo aos critérios de inclusão: tempo de busca (últimos 5 anos), tipo de estudo (sem delimitação), relação entre os termos (Fonoaudiologia e saúde escolar), idioma (português, inglês) e disponibilidade on-line do texto completo.

A estratégia de busca se deu através das bases de dados MEDLINE-PubMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCIELO (*SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE*), nos idiomas português, inglês.

As palavras-chave usadas isoladas e em cruzamentos foram:

- ✓ Em português: Fonoaudiologia e Saúde escolar (fonoaudiolog* AND Saúde escolar)
- ✓ Em inglês: speech therapy OR speech language AND school health

Os estudos que não possuíam os critérios de inclusão supracitados foram excluídos e foram observadas duplicidades dos artigos nas diferentes bases de dados. Os artigos com texto de interesse são descritos de acordo com as categorias estabelecidas pelos critérios de inclusão.

Para auxiliar a compreensão e promover uma melhor visualização dos resultados da pesquisa, os mesmos foram em quadros, tabelas e figuras de forma descritiva de acordo com os critérios selecionados para este estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das três bases de dados pesquisadas utilizando os descritores estabelecidos, foram encontrados 71 estudos, destes somente 16 atendiam aos critérios estabelecidos para seleção e análise.

4.1. Descrição dos estudos

Os estudos selecionados nesta pesquisa foram descritos segundo autor, ano, local, instrumento de pesquisa, tipo de estudo, atores envolvidos e ações. (Quadro 1)

Quadro 1- Descrição dos estudos

Autor/Ano	Local	Instrumento de pesquisa	Tipo de estudo	Atores envolvidos	Ações
PESSOA et al., 2014	Embu das Artes	Triagem e avaliação	Caso Controle	Escolares	Ações de prevenção e promoção da linguagem de escolares
GIANINNI et al., 2013	São Paulo	Entrevista e avaliação	Caso controle	Professores	Análise dos determinantes no distúrbio da voz e na perda da capacidade do trabalho.
LACERDA et al., 2013.	Curitiba	Questionário	Intervenção	Escolares	Trabalho em grupo em forma de oficina, voltada as ações dos mesmos em relação ao ruído e a saúde auditiva.
KARMANN,D ; LANCMAN, S, 2013	São Paulo	Entrevista	Qualitativo	Professores	Análise das condições que interferem no desempenho vocal.
FERREIRA et al., 2013	Belo Horizonte	Questionário	Transversal	Professores	Analisar os efeitos da fonoterapia a longo prazo.

Quadro 1 – Descrição dos estudos

(Continuação)

Autor/Ano	Local	Instrumento de pesquisa	Tipo de estudo	Atores envolvidos	Ações
XAVIER, I; SANTOS, A; SILVA,D, 2013.	Recife	Questionário	Transversal	Professores	Oficinas de promoção /prevenção, buscando ampliar a percepção sobre o processo saúde-doença
GOULART, , B; CHIARI,	Porto Alegre	Entrevista e Triagem	Transversal	Escolares	Ações de prevenção e promoção da linguagem de escolares
OLIVEIRA, R; NATAL, J. 2012.	Irati	Questionário	Transversal	Professores	Investigação sobre o conhecimento dos professores sobre o desenvolvimento da linguagem escrita
CORREIA, ; COELHO, J. 2012.	Sobral	Entrevista	Transversal	Fonoaudiólogas	Análise das ações de promoção em saúde auditiva escolar aplicadas nas escolas
SKARŜYŃSKI, H; PIOTROWSKI, A, 2012	Warsaw	Mesa redonda	Qualitativo	Escolares	Constatou-se que a identificação precoce de distúrbios de comunicação por triagem é essencial, pois evita o impacto negativo sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Quadro 1 – Descrição dos estudos

(Continuação)

Autor/Ano	Local	Instrumento de pesquisa	Tipo de estudo	Atores envolvidos	Ações
CÁRNIO et al., 2012.	São Paulo	Mesa redonda	Qualitativo	Estudantes	Ações focadas na promoção da linguagem dos alunos, incentivando a apropriação e o domínio linguístico de cada um. Além disso, deve propiciar uma interação mais motivadora e significativa entre estes e seus professores, por meio de implementação de ações estruturadas em parceria com os mesmos e com outros profissionais que atuam junto às escolas e às famílias.
PENTEADO, R; RIBAS, T, 2011	Goiânia	Base de Dados	Revisão de Literatura	Professores	A maioria das ações educativas em saúde vocal docente vem sendo realizada de maneira processual e coletiva. Os conteúdos priorizados nas ações educativas envolvem, comportamentos vocais, hábitos, cuidados e higiene vocal, exercícios e técnicas vocais e noções de anátomo-fisiologia da produção vocal.
TRENCH, M; BISERRA, M; FERREIRA.	São Paulo	Base de Dados	Revisão de Literatura	Escolares	Há um enfoque maior na fonoaudiologia em sua interface com a Educação focada na área da linguagem. Os artigos relacionados à intervenções na escola, incluem trabalhos envolvendo implementação e/ou avaliação de programas específicos tanto para alunos, quanto para docentes; assessoria para planejamento e implementação de práticas pedagógicas e intervenção a partir de casos clínicos.

Quadro 1 – Descrição dos estudos

(Continuação)

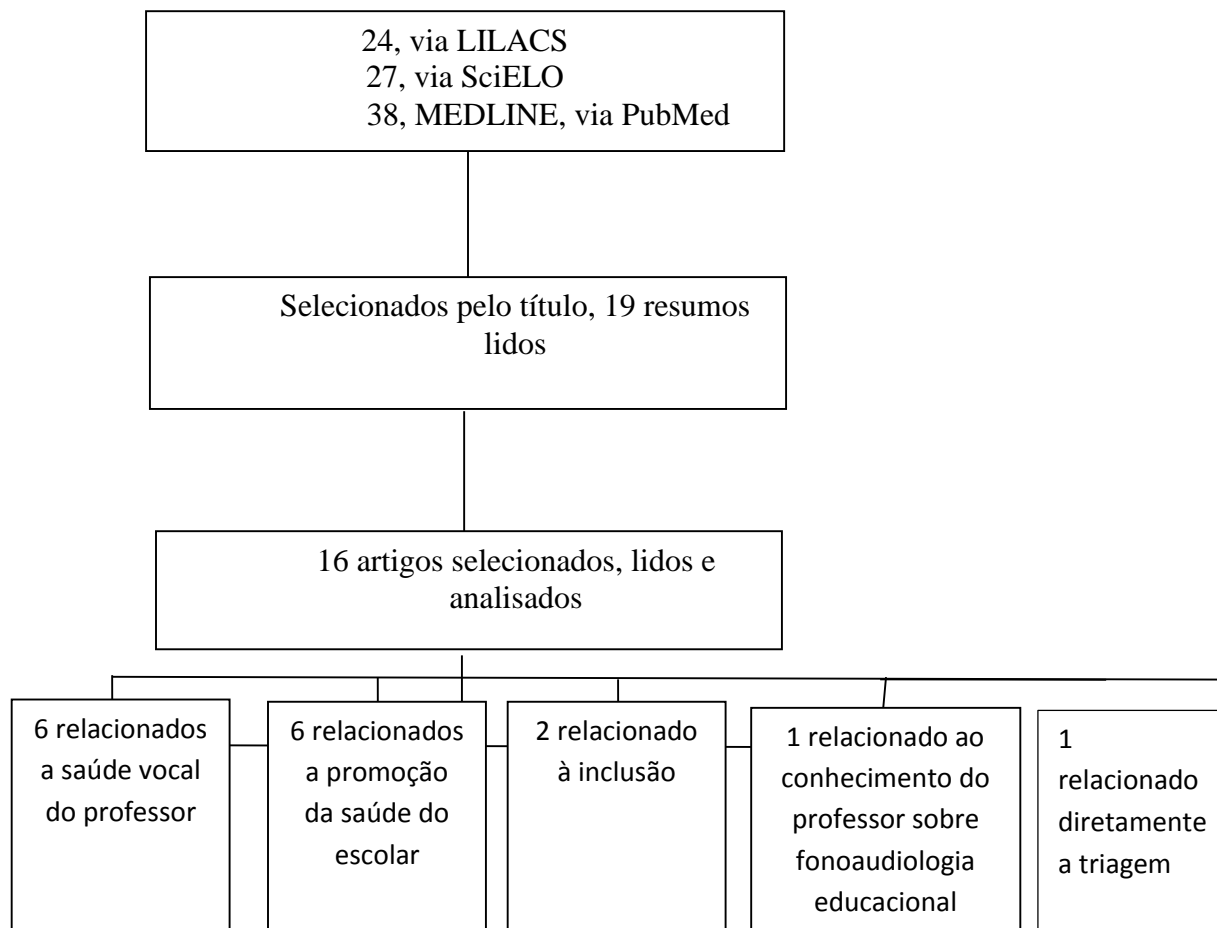
Autor/Ano	Local	Instrumento de pesquisa	Tipo de estudo	Atores envolvidos	Ações
PELOSI, M; NUNES, L, 2011.	Rio de Janeiro	Questionário e Entrevista	Qualitativo - Pesquisa ação	Escolares e equipe multidisciplinar	Atuação na postura dos alunos em sala de aula, no desenvolvimento de estratégias alternativas de comunicação oral e escrita nos alunos com necessidades especiais
SERVILHA, E; PENA, J, 2010	Salto SP	Questionário e Avaliação	Transversal	Professores	Análise do ambiente de trabalho, e tipificação dos sintomas relacionados à voz e sua produção auto referidos por professoras.
MARANHÃO, P; PINTO, S; PEDRUZZI, C, 2009.	Maceió	Questionário	Transversal	Professores	Análise das informações que os professores de educação infantil possuem em relação a Fonoaudiologia na escola e desenvolvimento da linguagem.

4.2. Bases de dados

Foram localizados na base de dados LILACS 24 artigos: destes 14 foram excluídos pela leitura do título, pois não se enquadravam nos critérios de inclusão. Assim, foram selecionados 10 estudos a partir do título e do resumo.

Na base de dados SciELO, com os descritores em português foram encontrados apenas sete artigos, destes haviam quatro duplicidades, pois já haviam sido selecionados na base LILACS e três não continham no título a relação com os termos delimitados. Ainda nesta base de dados, com os descritores em inglês, encontrou-se 20 artigos, destes cinco estudos foram selecionados pelo título, e após leitura do resumo, restaram quatro que foram incluídos na pesquisa.

No MEDLINE/PubMed, foram encontrados 38 artigos, de acordo com o título foram selecionados apenas três artigos, e após leitura do resumo dois foram utilizados. Estes resultados podem ser observados na Figura 1.

Figura 1- Detalhamento sobre a metodologia

4. 3 Características do Estudo

Os autores Xavier; Santos; Silva (2013), Ferreira et al (2013), Goulart; Chiari (2012), Oliveira; Natal (2012), Henryk; Piotrowska (2012), Correia; Coelho (2011), Servilha; Pena (2010), Maranhão; Pinto; Pedruzzi (2009), optaram em realizar estudos com delineamento transversal, sendo este a maioria dos estudos abordados (50%). O estudo transversal é um tipo de delineamento que permite verificar a condição de saúde de uma comunidade ou população em um determinado período do tempo. As vantagens da utilização dessa abordagem nos estudos são o baixo custo, facilidade analítica e agilidade na coleta de dados. Existem restrições nesse tipo de estudo, pois a associação entre a exposição e doença é calculada para o período de realização da pesquisa, não

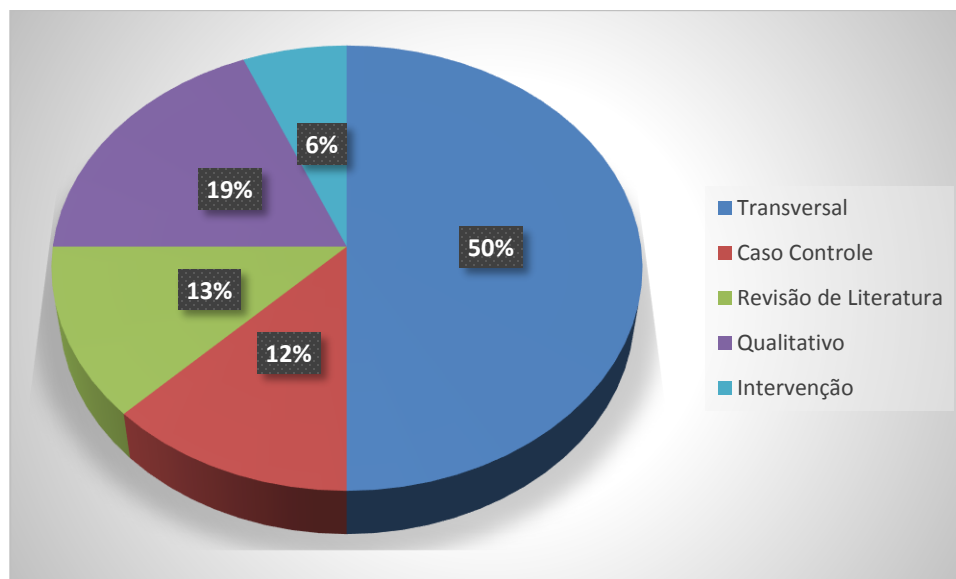
possibilitando testar uma relação causal. Além disso, não é um levantamento que abrange a incidência, sendo assim, não determina risco absoluto e duração da doença (SITTA et al., 2010).

Como pode ser observado na figura 2, recorrente ao tipo de estudo transversal foi utilizado o Qualitativo (19%), pelos autores Karmann; Lancman (2013), Cárnio et al. (2012), Pelosi e Nunes (2011). Este tipo de estudo tem lugar em destaque, entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Na pesquisa qualitativa, ocorre a identificação, estudo, análise objetiva e subjetiva dos dados, buscando conhecer o mundo interno e externo das pessoas, não só pela visão do pesquisador, mas principalmente dos informantes. Seu foco de interesse é amplo, a busca de dados descritivos ocorre pelo contato direto do pesquisador com o objeto de estudo (MARCON; ELSSEN, 2000).

O método de revisão de literatura (13%) foi utilizado pelos autores Penteadó; Ribas (2011) e Trenché; Biserra; Ferreira (2011), estes estudos se caracterizam pela realização de análise na produção bibliográfica em uma determinada área, dentro de um recorte de tempo, permitindo uma visão geral ou relatório sobre um tópico específico, demonstrando novas ideias, métodos, subtemas que tem maior ênfase na literatura selecionada (MOREIRA, 2004).

Os estudos de caso controle (12%), realizado pelos autores Gianinni et al (2013) e Pessoa et al (2014), é um tipo de estudo que realiza investigação e comparação num grupo de pacientes que possuem a doença ou a característica de interesse do estudo (casos) com um grupo (controle) que não possui a doença ou característica do grupo caso. Então investiga-se em cada grupo, a frequência dos pressupostos fatores de riscos que estariam associados ao processo da doença (SESSO et al., 1987). A intervenção (6%) foi outro tipo de delineamento de estudo que foi utilizado por Lacerda et al (2013).

Figura 2– Distribuição (%) dos estudos segundo delineamento.



4.4 Periódicos de Publicação

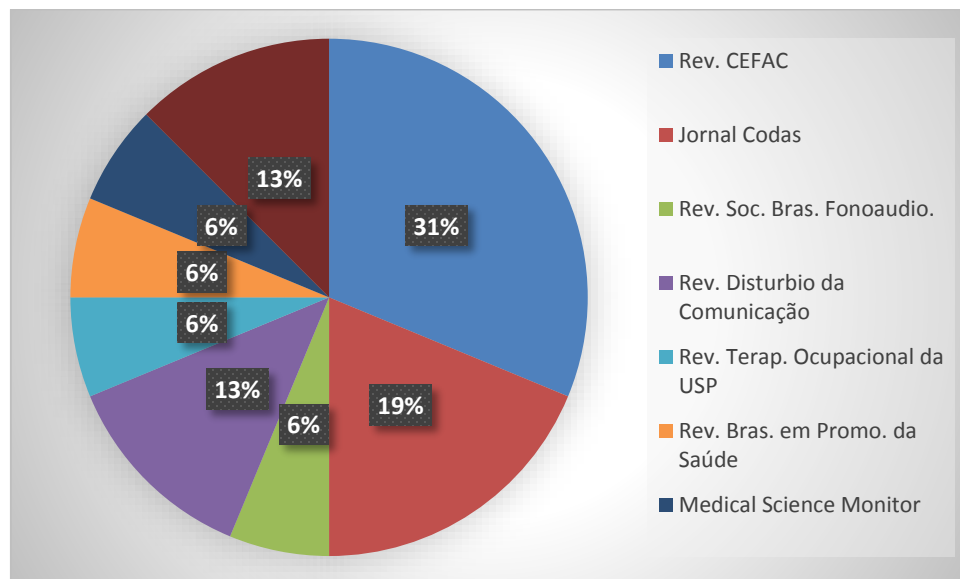
Houve variedade quanto aos periódicos de publicação dos estudos, foi encontrado cinco artigos na Revista CEFAC, seguido por três artigos no Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, o CoDas. Na Revista Distúrbio de Comunicação e na Revista da Academia Brasileira de Audiologia foram encontrados dois estudos em cada. E foi localizado um único estudo na Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, na Revista Brasileira em Promoção da Saúde, no Journal Medical Science Monitor e na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. (Figura 3)

Foi consultado o sistema brasileiro de avaliação de periódicos, o Qualis, que é realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de avaliar a qualidade das produções científicas publicadas nos periódicos utilizados nessa pesquisa. Esses são enquadrados em categorias do mais elevado ao mais baixo, seguindo esta sequência A (1,2), B (1,2,3,4,5) e C. A maioria dos periódicos consultados tiveram classificação B2, sendo estes a Revista CEFAC, Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, e a Revista Distúrbio de Comunicação, seguidos pela classificação B1, na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade

de São Paulo e pelo Journal Medical Science Monitor, a Revista Distúrbio de Comunicação foi classificada como B4 e o Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia teve classificação A2.

É importante esta análise, pelo fato de quanto mais elevado o nível de classificação, mais significativo a relevância do material pesquisado.

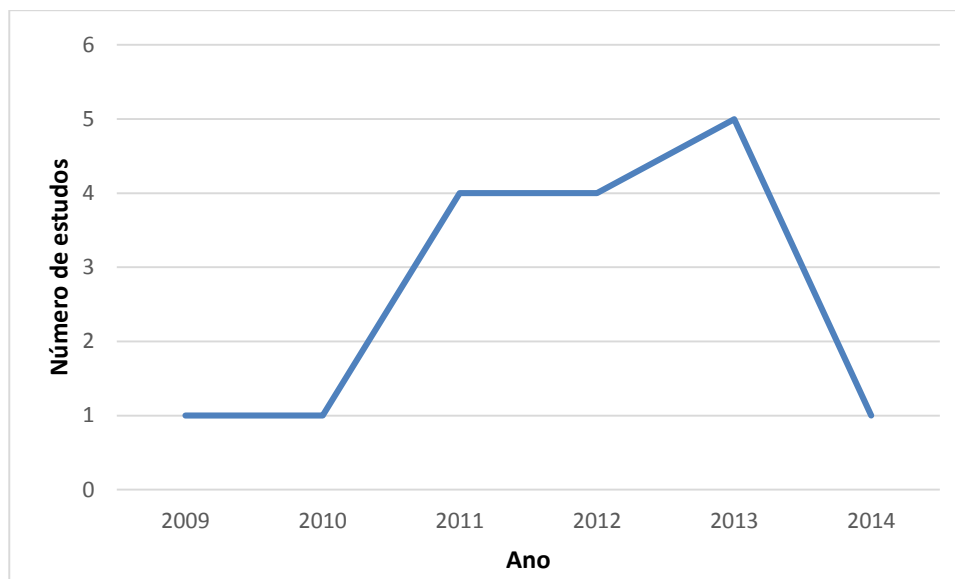
Figura 3- Distribuição (%) dos estudos segundo periódicos de publicação



4.5 Ano de Publicação

Referente ao ano de publicação, foi observado que nos anos 2009 e 2010 apenas um artigo (6,33%) foi encontrado, verificou-se aumento de estudos nos anos 2011 e 2012 com quatro (25%) artigos selecionados em cada ano, seguido por um aumento em 2013 com cinco (31%) estudos e neste ano, 2014, somente um estudo (6,33%) foi selecionado até o momento, pois acredita-se que haja estudos em situação de no prelo. Estes dados podem ser observados na figura 3.

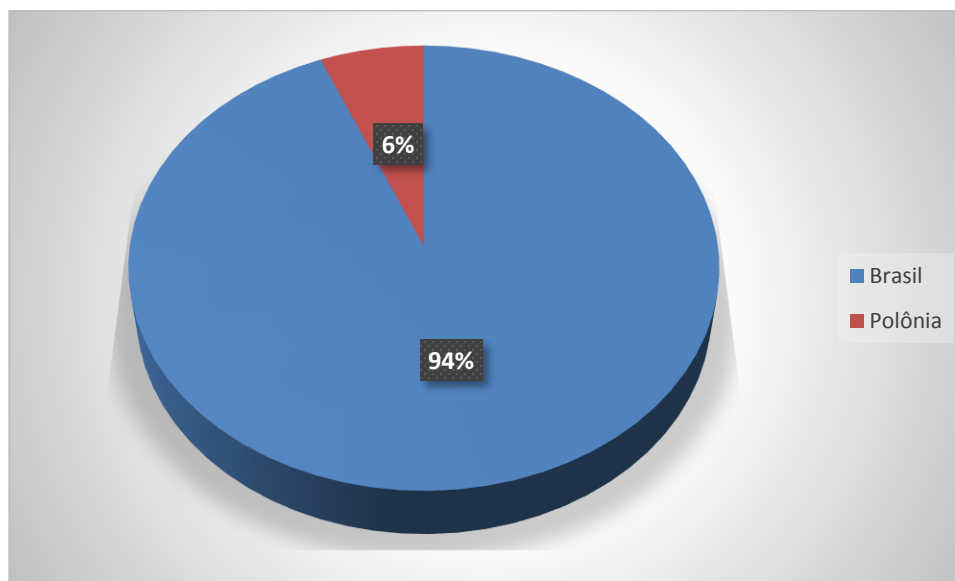
Figura 4– Distribuição dos estudos segundo ano de publicação.



4.6 Local de estudo

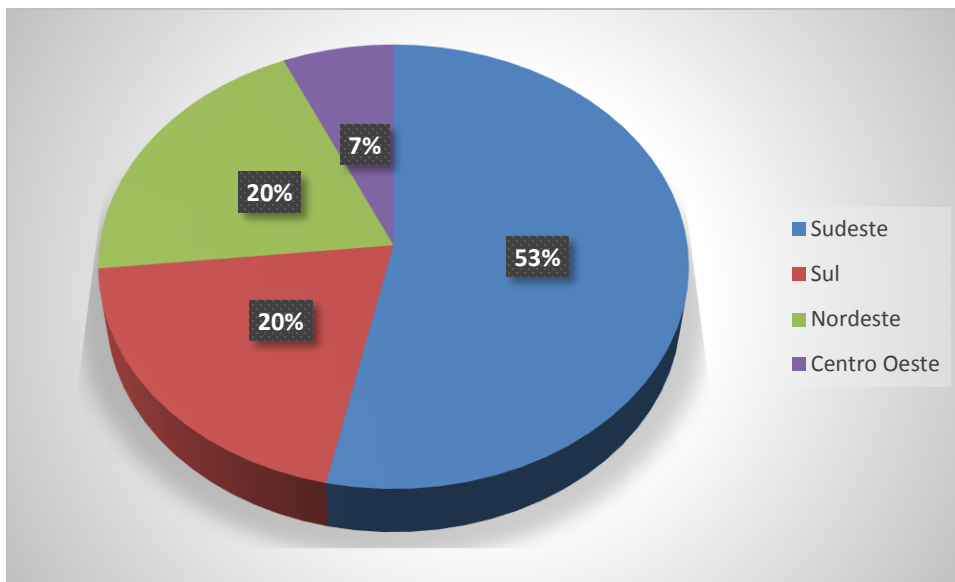
Em relação ao local de estudos, primeiramente optou-se por registrar segundo país – Brasil (94%) e Polônia (6%) como mostra a Figura 4.

Figura 5– Distribuição (%) de publicação dos estudos por país.



Depois os artigos foram organizados segundo regiões do Brasil, como os estudos foram conduzidos em diferentes cidades. Foi possível constatar que há maior produção científica na região sudeste (53%), na qual concentra a maior parte dos cursos de Fonoaudiologia do país. Seguido da região Sul e Nordeste (20%), cada uma com três estudos cada e pela região centro-oeste com apenas um estudo (7%). Esses valores podem ser melhores visualizados na figura 5.

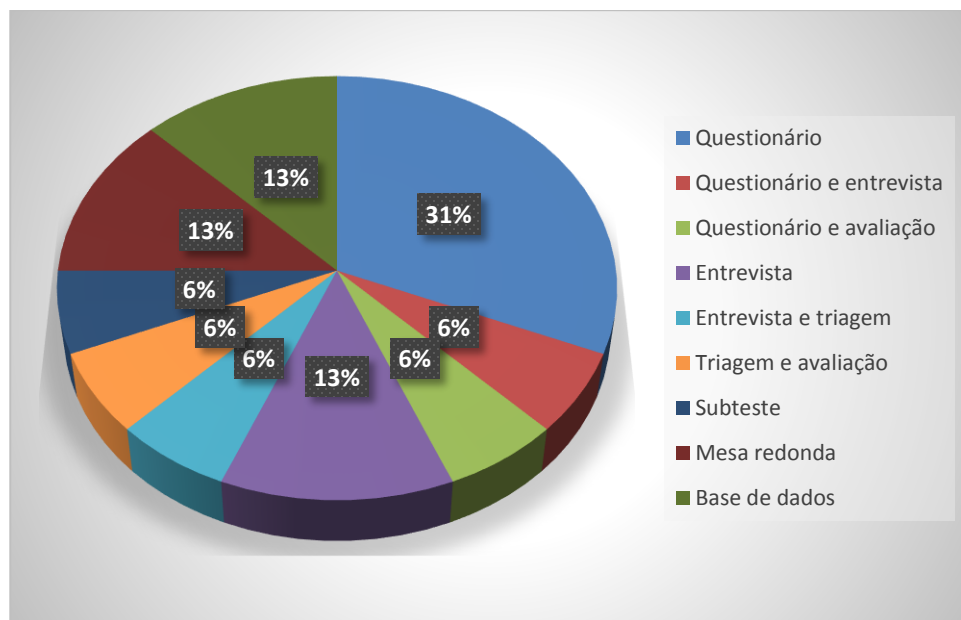
Figura 6 - Distribuição (%) dos estudos segundo publicação por regiões do Brasil.



4.7 Instrumento de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram diversos, condizendo com os objetivos de cada estudo, dos quais: questionários, entrevistas, avaliação, triagem, e mesa redonda. Em alguns estudos a coleta de dados ocorreu com dois instrumentos de pesquisa, tais se complementam e trazem benefícios para a mesma. Além disso, dois estudos envolvem revisão de literatura, onde o instrumento de pesquisa foram as bases de dados (Figura 6).

Figura 7 - Distribuição (%) dos estudos segundo instrumentos de pesquisa utilizados.



4.8 População dos estudos

Os estudos foram classificados segundo características referentes à população, idade, sexo, série e tipo de escola (Tabela 1)

Tabela 1 – Distribuição dos estudos segundo características da população.

ESTUDO	POPULAÇÃO	IDADE (ANOS)	SÉRIE	SEXO	ESCOLA
Estudo 1	Escolares	7-10	-	Ambos	Pública
Estudo 2	Professores	35 (média)	-	Feminino	Pública
Estudo 3	Escolares	15-19	1º e 2º ano – Ensino Médio	Ambos	Pública
Estudo 4	Professores	42(média)	-	Feminino	Pública
Estudo 5	Professores	44 (média)	-	Feminino	Pública
Estudo 6	Professores	35 (média)	-	Feminino	Pública
Estudo 7	Escolares	8 (média)	1ª a 6ª	Ambos	Pública
Estudo 8	Professores	34 (média)	1ª a 4ª série	Feminino	Pública
Estudo 9	Fonoaudiólogas	-	-	Feminino	Pública
Estudo 10	Mesa Redonda – Escolares	-	-	-	-
Estudo 11	Mesa Redonda- Escolares	-	-	-	-
Estudo 12	Revisão - Professores	-	-	-	-
Estudo 13	Revisão – Escolares	-	-	-	-
Estudo 14	Multiprofissionais e estudantes	Equipe.: - Estudantes.: 5-15	-	-	Pública
Estudo 15	Professores	37 (média)	-	Feminino	Pública
Estudo 16	Professores	37 (média)	-	Feminino	Pública

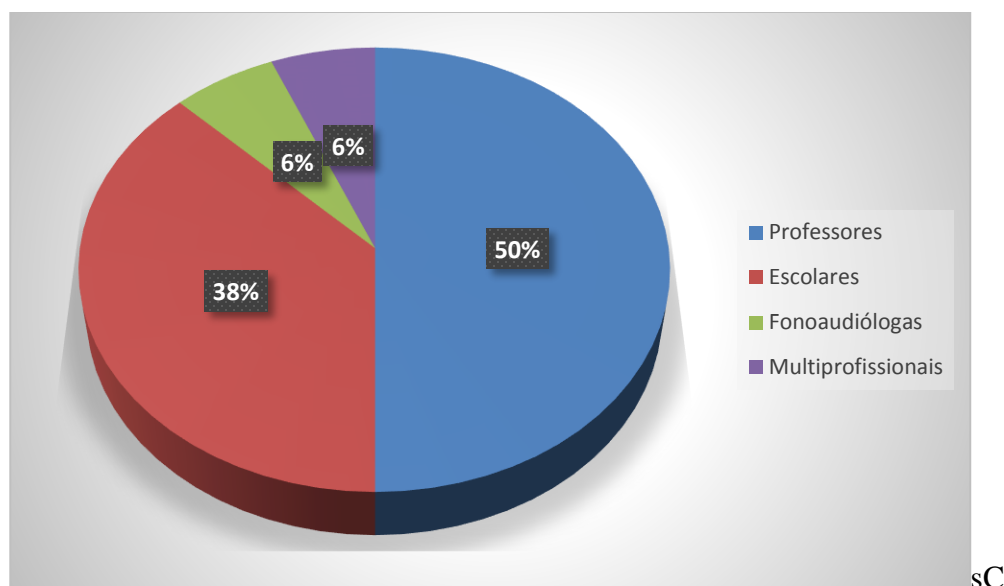
Nos estudos encontrados, podemos observar que a maioria da população estudada é composta por professores (50%) seguida de escolares (38%), e também por fonoaudiólogas e equipe multidisciplinar (6%). As ações de promoção de saúde com escolares, acaba envolvendo

toda a comunidade escolar, que é composta por docentes, familiares, alunos e funcionários da escola.

Jacinto (2011), afirma que o fonoaudiólogo inserido no contexto escolar deve buscar a identificação da natureza dos distúrbios apontados pelos profissionais atuantes neste ambiente, e também refletir, procurando esclarecer e evitar o surgimento de consequências implicadas a estes. Para que isto ocorra é necessário a criação de uma parceria com todos os profissionais da escola, para discutir as necessidades da comunidade escolar. Desta maneira o fonoaudiólogo se insere na equipe, traçando metas conjuntas em benefício aos escolares.

. Todas as pesquisas encontradas foram realizadas em escolas públicas, demonstrando a valorização das políticas públicas sobre a promoção/prevenção de saúde na escola, atualmente a saúde não é mais vista como uma responsabilidade exclusiva do setor de saúde, e sim o resultado de um conjunto de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais, dos quais sofrem grande influência na escola (Buss et al. 2002).

Figura 8- Distribuição dos estudos (%) segundo população.



A maior parte da população do estudo é composta por professores, desses, todos do sexo feminino. Segundo o último Censo do Professor (2007), nas creches, na pré-escola e nos anos

iniciais do ensino fundamental, o universo docente é predominantemente feminino (98%, 96% e 91%, respectivamente), a participação do sexo masculino aumenta nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio, sendo 74% mulheres, 26 % homens e 64% mulheres e 36% homens respectivamente.

A atuação feminina como professora iniciou no final do século XIX devido a expansão do ensino público primário, mas foi durante o século XX, que a docência foi sendo assumida predominantemente pelo sexo feminino, atualmente podemos observar esta situação especialmente na educação infantil, no ensino fundamental e médio, esse fato é estimulado principalmente pelas mudanças econômicas, demográficas, sociais culturais e políticas do país, que determinam a participação feminina no mercado de trabalho (VIANA, 2002).

Pizolato et al. (2013) afirma que mulheres apresentam mais chances de apresentar alterações vocais do que homens, devido a fatores como configuração e composição glótica. A média de idade encontrada foi entre 34 e 44 anos.

A maioria dos estudos encontrados que envolvem professores, referem-se a ações voltadas à saúde vocal desses. Esses vem sendo uma população de grande estudo para a fonoaudiologia, pois a literatura afirma que os professores possuem diversas queixas vocais, dificuldades voltadas a sala de aula, o que gera momentos de estresses e frustração e poucos são os que procuram intervenção. Por isso há necessidade de promoção de saúde, buscando o bem estar desse profissional como um todo, através de ações que envolvam todos os atores da escola (alunos, pais, professores, gestores) buscando o bem estar coletivo (LUCESI; MOURÃO; KITAMURA, 2010).

Os outros estudos que tiveram como população professores, estavam voltados ao conhecimento dos mesmos sobre a atuação da fonoaudiologia na escola. A fonoaudiologia por possuir em sua trajetória histórica o modelo médico, muitas vezes ainda na escola, os professores por estarem em contato direto com os escolares exercem a função de detectores de distúrbios da comunicação, reforçando a patologização destes e a ação curativa na escola. A fonoaudiologia vem buscando esclarecer aos docentes as suas reais ações voltadas a prevenção e promoção de saúde dentre do ambiente escolar, assim como a troca de informações entre os profissionais, triagens, orientações a comunidade escolar.

Os escolares que formam a população dos artigos e foram citados nos mesmos, possuem idade entre 7 e 19 anos, ambos os sexos e variam entre séries iniciais do ensino fundamental e 2º e 3º ano do ensino médio.

4.8 Ações do Fonoaudiólogo em ambiente escolar

Saúde Vocal

No estudo de Xavier; Santos; Silva (2013), foi aplicado um questionário referente ao histórico vocal dos professores, e foram realizadas oficinas para ampliar a percepção dos mesmos quanto aos determinantes do processo saúde-doença vocal de docentes, mudando o eixo patologia/tratamento para saúde/promoção. No estudo realizado por Penteado; Ribas (2011) é possível constatar que a maioria das ações educativas em saúde vocal docente vem sendo realizada de maneira processual e grupal ou coletiva. Gianinni et al (2013), confirmou em seu estudo a associação entre distúrbio de voz e estresse/perda de capacidade no trabalho, o distanciamento da atividade pedagógica gera ao docente à sensação de insegurança e isolamento. Ao perder a voz, o professor, diversas vezes, é afastado de sua função perdendo sua identidade.

Luchesi; Mourão; Kitamura (2010), em seu artigo sobre ações de promoção e prevenção em saúde vocal, afirmam que diversos professores tinham queixa em relação a voz e apenas os que tinham queixas da voz num grau mais severo participaram da intervenção. Nesse estudo a maioria dos professores referiram estresse de alguma natureza voltado ao trabalho.

Servilha; Pena (2010), mostram que a autopercepção sobre uma voz realmente alterada, ocorre apenas quando a alteração da qualidade vocal se encontra em grau severo, o que nos remete à necessidade de prevenção. É possível observar também que os professores possuem uma queixa por um longo período de tempo, porém não tomam nenhuma providencia em relação à queixa. Este estudo mostrou que os professores trabalham em ambientes adversos à saúde e à voz.

Tenor, Cyrino e Garcia (1999), realizaram um estudo para verificar a auto percepção vocal dos professores. Nesse foi possível observar que 70% da população estudada não apresentou queixa em relação a sua voz, mas apenas 25% desses que não apresentaram queixa vocal não apresentaram sintomas, deixando evidente a necessidade da realização de um programa em saúde vocal.

No estudo de Ferreira et al. (2013) foi possível constatar que o tratamento fonoterápico para professoras disfônicas impacta positivamente na qualidade de vida relacionada à voz, logo após a alta e em um seguimento de dois anos em média. Em professores que abandonaram o tratamento, e conseqüentemente não obtiveram melhora do quadro vocal, observou-se o impacto negativo na qualidade vocal e qualidade de vida.

Karmann; Lancman (2013), demonstraram em seu estudo por meio de relatos de professores, condições que interferem direta ou indiretamente no seu desempenho vocal e nas circunstâncias do seu trabalho. Referente à voz as participantes desta pesquisa relataram o uso inadequado da voz, “o gritar”, “o falar” em forte intensidade, a quantidade de fala e a intensidade vocal elevada, comportamentos que estão relacionados ao desenvolvimentos de lesões benignas de mucosa. Em relação ao ambiente escolar, os níveis de ruído podem estar acima do limiar de conforto acústico delimitado pelas normas (ABNT, 2000), podendo gerar esforço vocal devido à competição sonora, o que pode ocasionar desgaste e/ou um distúrbio vocal no professor, neste estudo não foi possível estabelecer correlação entre elevados níveis de ruído ambiental e alteração vocal.

Morais, Penteado e Gonçalves (2007), afirmam que a saúde vocal do professor está relacionada ao de ruído na escola e às condições de ambiente e organização do trabalho e precisa ser abordada de maneira integrada junto a toda a comunidade escolar, estes, ocasionam em prejuízos para a relação comunicativa, as habilidades cognitivas, o processo ensino-aprendizagem, os comportamentos de uso da voz, os hábitos vocais, a saúde geral do professor, o seu trabalho e a qualidade de vida.

Em relação aos escolares

É necessário que o professor tenha conhecimento sobre a importância da atuação fonoaudiológica na escola e esteja ciente do quanto o fonoaudiólogo possui saberes para contribuir no melhor aproveitamento e desenvolvimento da linguagem do estudante. As trocas e diálogos entre os profissionais podem ser proveitosas e propiciar muitos benefícios para a comunidade escolar (OLIVEIRA; NATAL, 2012). No estudo de Maranhão; Pinto; Pedruzzi (2009), foi possível observar que os professores participantes relacionaram a atuação fonoaudiológica na escola à presença de alterações no desenvolvimento da criança, voltada somente para a ação clínica, sem

reconhecer a importância da fonoaudiologia na promoção de saúde escolar. Segundo Goulart; Chiari (2012), podemos constatar que a fonoaudiologia atua na promoção da saúde, na detecção de alterações, procurando otimizar o desenvolvimento da criança.

O estudo realizado por Gomes (2010), teve como base mostrar a necessidade da exposição do real papel do fonoaudiólogo na equipe escolar, após perceber que era visto pelo docente como solução dos problemas de linguagem. O artigo expõe a necessidade de desmitificar o papel do fonoaudiólogo, limitado ao consultório, pois acredita-se que o fonoaudiólogo possa dar uma contribuição muito mais substantiva, e essa na maioria das vezes é desconhecida pelo professor.

No artigo de Henryk; Piotrowska (2012), relataram aspectos de promoção e prevenção em saúde, discutidos na audiência do Consenso Europeu sobre exames de visão e fala em Pré-Escola e Crianças em Idade Escolar e consideraram a importância da atuação e na identificação de distúrbios de comunicação por triagem precocemente, buscando evitar o impacto negativo sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Foi possível perceber que utilizando os descritores definidos nesta pesquisa, os artigos encontrados abordaram assuntos mais voltados a saúde vocal do professor. Sabemos que esta é uma das ações que podem ser abordadas pelo fonoaudiólogo dentro do ambiente escolar, porém foram poucos os artigos relacionados aos outros possíveis âmbitos de abordagem da profissão, como assessoria, triagens. Sugere-se pesquisas futuras com descritores: fonoaudiologia, educacional para maior abrangência deste âmbito.

Um estudo realizado por Trenché, Biserra, Ferreira (2011), sobre o tema fonoaudiologia e educação, mostra que houve um crescimento contínuo dos artigos veiculados nos periódicos da área da Fonoaudiologia desde a década de 80, porém a maioria desses estudos possui relação a outras especialidades com ênfase nos estudos sobre aspectos do desenvolvimento em escolares, reiterando o predomínio da fonoaudiologia e não propriamente sobre a contribuição das áreas as práticas pedagógicas.

Multiprofissionais

Pelosi; Nunes (2011) e Cárnio et al. (2012); descrevem uma equipe multiprofissional como população, envolvendo professores, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e fisioterapeutas numa parceria voltada a educação inclusiva. Estes estudos relatam que a ação conjunta, propicia situações de aprendizagem favoráveis à inclusão escolar e sensibilização, deve propiciar uma interação mais motivadora e significativa entre estes e seus professores, por meio de implementação de ações estruturadas em parceria com os mesmos e com outros profissionais que atuam junto às escolas e às famílias. Além disso, a atuação entre os diversos profissionais da área da saúde e educação, mostram que o fonoaudiólogo atua no apoio necessário para que professores e alunos com necessidades especiais tenham sucessos em seus papéis, atuando na postura dos alunos em sala de aula, no desenvolvimento de estratégias alternativas de comunicação oral e escrita. As ações permitem uma maior independência nas atividades escolares aos alunos que possuem alguma necessidade especial.

No estudo de Gertel; Maia, (2010), sobre a participação do fonoaudiólogo na ação escolar, afirma que o fonoaudiólogo busca o trabalho respeitando a singularidade de cada criança, e utiliza de ações e estratégias para que a escola se torne um espaço favorável para a criança com necessidades especiais, o que favorece a constituição de suas relações e permite a inclusão na comunidade.

5. CONCLUSÃO

De acordo com os objetivos após análise dos artigos encontrados podemos reconhecer que as abordagens do fonoaudiólogo no âmbito escolar tem grande importância, e é notável que todas se relacionam com atuação em promoção/prevenção de saúde, fazendo com que o perfil biomédico fique fora desse espaço. Esses estudos esclarecem e possibilitam o entendimento dos benefícios da atuação do fonoaudiólogo na escola, nas ações para saúde vocal do professor, no processo de inclusão do aluno com deficiência e também na assessoria/parceria com o professor, na troca de experiências e saberes, para um trabalho em equipe que busque potencializar a capacidade de cada aluno, definindo a triagem é um processo realizado neste espaço voltado para detecção de alterações de linguagem.

No que diz respeito a caracterização do tipo de estudos foi possível identificar variedades, alguns estudos tiveram delineamento transversal, sendo este a maioria dos estudos abordados, seguido pelo qualitativo, método de revisão de literatura, caso controle, intervenção.

Quanto aos instrumentos de pesquisa utilizados, nota-se que foi utilizado questionários, entrevista, avaliação, triagens, mesa redonda, pesquisa em base de dados. Alguns desses utilizou

Além disso, constata-se que mesmo com um histórico de inserção na educação na trajetória da fonoaudiologia, existe um longo caminho a percorrer para a efetividade da atuação da fonoaudiologia na escola, assim como para a publicação de estudos, pois existem poucas publicações referente às ações do fonoaudiólogo e saúde escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Líliliana Amorim et al. ALTERAÇÕES DA SAÚDE E A VOZ DO PROFESSOR, UMA QUESTÃO DE SAÚDE DO TRABALHADOR. **Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 4, n. 17, p.01-07, maio 2009.

BARTALOTTI, Celina Camargo et al. Concepções de profissionais de educação e saúde sobre Educação Inclusiva: reflexões para uma prática transformadora. **O Mundo da Saúde**, São Pa, v. 2, n. 32, p.124-130, jun. 2008. Disponível em: <http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/59/124a130.pdf>. Acesso em: 20 maio 2014.

BELLO, Suzelei Faria; MACHADO, Andrea Carla; ALMEIDA, Maria Amélia. Parceria colaborativa entre fonoaudiólogo e professor: análise dos diários reflexivos. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v. 29, n. 88, p. 46-54. Abr. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862012000100007&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 Out. 2013.

BERBERIAN, Ana Paula. Fonoaudiologia e educação: um encontro histórico. São Paulo: **Plexus**; 2007.

BICUDO-PEREIRA, Isabel Maria T. et al. Escolas Promotoras de Saúde: onde está o trabalhador professor? **Saúde Rev.**, Piracicaba, v. 11, n. 5, p.29-34, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/saude11art04.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde. **Revista Brasileira de Saúde da Família**, Brasília, p.50-63, 2002. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0103/IS23\(1\)021.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0103/IS23(1)021.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2013.

BRASIL. Lei nº 6.965, de 9 de janeiro de 1981. **Dispõe Sobre a Regulamentação da Profissão de Fonoaudiológico e Determina Outras Providências**. Brasília, 09 jan. 1981.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE – ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. (Org.). **Escolas Promotoras de Saúde: experiências no Brasil**. Brasília: Editora Ms, 2007b. 152 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Org.). **Saúde na Escola**. Brasília: Editora Ms, 2009. 100 p. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Org.). **Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano**. Brasília: Editora Ms, 2014. 114 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf>

BRASIL. Decreto Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p.27839. [acesso em 08 de 2014]. Disponível em <http://www.mec.gov.br/home/legislacao/default.shtm>. Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução n. 366 de 25 de abril de 2009: Dispõe sobre a regulamentação do uso do sistema Telessaude em Fonoaudiologia. <http://www.fonoaudiologia.org.br>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Org.). **Guia de Sugestões de Atividades: Semana Saúde na Escola**. Brasília: Editora Ms, 2013. 116 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_sugestoes_atividades_semana_saude_escola.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2013.

CÁRNIO, Maria Silvia et al. Escola em tempo de inclusão: ensino comum, educação especial e ação do Fonoaudiólogo: Escola em tempo de inclusão: ensino comum, educação especial e ação do Fonoaudiólogo. **Distúrb. Comun, São Paulo**, v. 24, n. 2, p.249-256, set. 2012. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11978/8674>>. Acesso em: 19 out. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **ÁREAS DE COMPETÊNCIA DO FONOAUDIÓLOGO NO BRASIL**. 2. ed. Brasília: Anais, 2007. Disponível em: <<http://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/epacfbr.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA 2ª REGIÃO. **Fonoaudiologia na Educação: Políticas Públicas e Atuação do Fonoaudiólogo**. São Paulo: Mundial Artes Gráficas, 2010. Disponível em: <<http://www.fonosp.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2010/04/livro-fonoaudiologia-na-educacao.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2013.

CORREIA, Rafaela Bezerra Façanha; COELHO, Joyce Monte Silva. Ações em saúde auditiva escolar no município de Sobral - CE: percepção de fonoaudiólogos. **Rev. Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p.228-234, jun. 2012.

COSTA, Marilydia Gonçalves. **Fonoaudiólogo e o professor de educação infantil uma relação viva**. 27f. Monografia (Especialização) -Curso de Linguagem, Centro de Especialização em FonoaudiologiaClínica, São Paulo, 1999.

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: PROGRAMA de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

ESCOREL, Ligia Sarah et al. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, Rio de Janeiro, v. 2-3, n. 21, p.164-176, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v21n2-3/11.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2014

FERREIRA, Josiane Mendes et al . Analysis of aspects of quality of life in teachers' voice after discharged: longitudinal study. **CoDAS**, São Paulo , v. 25, n. 5, Oct. 2013 .

FERREIRA, Léslie Piccolotto. Assessoria Fonoaudiológica aos Profissionais da Voz. In: FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; MENDES, Beatriz Castro Andrade; NAVAS, Ana Luiza Pereira Gomes Pinto. **Tratado de Fonoaudiologia**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010. p. 746-753.

GERTEL, Marta Cecília Rabinovitsch; MAIA, Suzana Magalhães. O fonoaudiólogo e a escola – reflexões acerca da inclusão escolar: estudo de caso. **Rev. Cefac, São Paulo**, v. 13, n. 5, p.954-961, out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462011000500021&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 out. 2013.

GIANNINI, Susana Pimentel Pinto; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Factors associated with voice disorders among teachers: a case-control study. **CoDAS**, São Paulo , v. 25, n. 6, 2013 .

GIROTO, Cláudia Regina Mosca. (Org.). Perspectivas atuais da Fonoaudiologia na escola. São Paulo: **Plexus Editora**, 1999.

GOMES, Renata Christina Vieira. Relato da intervenção da Fonoaudiologia Escolar junto a um grupo de professoras do ensino fundamental. In: BERNARDO, Sandra; VELOZO, Naira de Almeida; MARTINS, Queila de Castro. Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações (V). Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras – ILE/UERJ, 2010, p. 18-31.

GOULART, Bárbara Niegia Garcia de; CHIARI, Brasília Maria. Comunicação humana e saúde da criança – reflexão sobre promoção da saúde na infância e prevenção de distúrbios fonoaudiológicos. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.14, n. 4, p.691-696. Ago 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v14n4/197-10.pdf>>. Acesso em 09 set. 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Santa Catarina, Canoinhas. Disponível em:** <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=420380&search=santa-catarina|canoinhas>>. Acesso em: 08 nov. 2013.

JACINTO, Matilde Pereira. **ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR**. 2011. 2011 f. Monografia (Especialização) - Curso de Fonoaudiologia, Faculdade Redentor, Leopoldina, 2011.

KARMANN, Delmira de Fraga e; LANCMAN, Selma. Teacher – work intensification and use of voice. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo , v. 18, n. 3, 2013 .

KÖHLE, Juliana et al. Ação de proteção de saúde vocal: perfil da população e correlação entre auto-avaliação vocal, queixas e avaliação fonoaudiológica perceptivo-auditiva e acústica. **Distúrbios da Comunicação**, S, v. 3, n. 16, p.333-341, dez. 2004. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11655/8384>>. Acesso em: 25 set. 2014.

KÜESTER, Ana Maria de Barros; CASTELEINS, Vera Lúcia. A fonoaudiologia educacional e a escola: muito a fazer, muito a pensar, muito a estudar. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 2, n.4, p.129-138, Dez. 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118183012>>. Acesso em 09 set. 2013.

LACERDA, Adriana Bender Moreira de et al . Educational workshops as a strategy to promote hearing health of adolescents: an exploratory study. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo , v. 18, n. 2, June 2013 .

LIPAY, Máira Somenzari; ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. A fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v. 16, p.31-41, fev. 2007. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/1073/1049>>. Acesso em: 10 set. 2013.

LUCHESI, Karen Fontes; MOURÃO, Lucia Figueiredo; KITAMURA, Satoshi. Ações de promoção e prevenção à saúde vocal de professores: uma questão de saúde coletiva. **Cefac**, São, v. 6, n. 12, p.945-953, dez. 2010.

MARANHÃO, Poliana Carla Santos; PINTO, Sabrina Maria Pimentel da Cunha; PEDRUZZI, Cristiane Monteiro. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 59-66. Mar. 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11n1/136-07.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2013.

MARCON, Sonia Silva; ELSEEN, Ingrid. Estudo qualitativo utilizando observação participante - análise de uma experiência. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 2, n. 22, p.637-647, 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciBiolSci/article/viewFile/2999/2143>>. Acesso em: 22 set. 2014.

MORAIS, Patricia Helena de; PENTEADO, Regina Zanella; GONÇALVES, Claudia Giglio de Oliveira. CONDIÇÕES DE TRABALHO E A SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR. In: MOSTRA ACADÊMICA UNIMEP, 5., 2007, Piracicaba. **15º Congresso de Iniciação Científica**. Piracicaba: Fapic, 2007. p. 1 - 3.

MOREIRA, Walter. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, p.21-30, jun. 2004.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; NATAL, Rosyane Meyre Pimenta. A linguagem escrita na perspectiva de educadores: subsídios para propostas de assessoria fonoaudiológica escolar. **Cefac**, São Paulo, v. 14, n. 6, p.1036-1046, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v14n6/36-11.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2014.

PELOSI, Miryam Bonadiu; NUNES, Leila Regina D'oliveira de Paula. A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. **Rev. de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 22, n. 1, p.52-59, abr. 2011.

PENTEADO, Regina Zanella; RIBAS, Tânia Maestrelli. Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p.233-239, jun. 2011.

PESSOA, Rebeca Rodrigues et al. Escolares nascidos com baixo peso inseridos no sistema de educação do Embu: formação de sentenças. **Codas**, São Paulo, v. 4, n. 26, p.315-321, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/codas/v26n4/pt_2317-1782-codas-26-04-00315.pdf>. Acesso em: 12 maio 2014.

PIZOLATO, Raquel Aparecida et al . Avaliação dos fatores de risco para distúrbios de voz em professores e análise acústica vocal como instrumento de avaliação epidemiológica. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 15, n. 4, Aug. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462013000400025&lng=en&nrm=iso>.

RIBAS, Ângela; PAZINI, Solange (Org). **Fonoaudiologia e Educação: Uma parceria necessária**. Curitiba: Utp, 2010. 88 p. Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/portal/pdf/iiiioficina_referencia_educacao2012.pdf>. Acesso em: 04 out. 2013.

RIBEIRO, Edilza Maria; PIRES, Denise; BLANK, Vera Lúcia G.. A teorização sobre processo de trabalho em saúde como instrumental para análise do trabalho no Programa Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 20, p.438-446, abr. 2004.

SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin; PENA, Joyce. Typification of symptoms related to voice and its production in teachers identified with absence of vocal alteration in Speech-Language Pathology evaluation. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 12, n. 3, June 2010 .

SESSO, Ricardo de Castro Cintra et al. Avaliação do estudo tipo caso-controle na pesquisa médica. **Paul Med**, São Paulo, v. 2, n. 105, p.96-99, abr. 1987. Disponível em: <http://www.centrocochranedobrasil.org.br/apl/artigos/artigo_447.pdf>. Acesso em: 6 set. 2014.

SITTA, Érica Ibelli et al. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. **Cefac**, São Paulo, v. 6, n. 12, p.1059-1066, dez. 2010.

SKARŚYŃSKI, Henryk; PIOTROWSKA, Anna. Prevention of communication disorders – screening pre-school and school-age children for problems with hearing, vision and speech: European Consensus Statement. **Med Sci Monit.** [s.l.], p. 17-21. abr. 2012.

TENOR, Ana Claudia; CYRINO, Eliane Goldfarb; GARCIA, Vera Lúcia. Investigação da percepção vocal de professores de pré-escolas da rede municipal de ensino de Botucatu - SP. **Saluvista**, Bauru, v. 2, n. 18, p.107-116, 1999.

TRENCH, Maria C. B.; BISERRA, Mariana Pelegri; FERREIRA, Leslie P. Interface entre Fonoaudiologia e Educação: análise da produção em periódicos científicos. **Distúrb Comun.**, São Paulo, v. 23, p.357-363, dez. 2011. Disponível em: <<http://www4.pucsp.br/fono50anos/downloads/9113-22544-1-sm.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2013.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. **Cad. Pagu**, Campinas , n. 17-18, 2002 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332002000100003&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Nov. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332002000100003>.

XAVIER, Ivana Arrais de Lavor Navarro; SANTOS, Ana Célia Oliveira dos; SILVA, Danielle Maria da. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 15, n. 4, Aug. 2013 .